

O trabalho do Professor do AEE

Caderno de Orientações
2024



Guarulhos
CIDADE
EDUCADORA



Gustavo Henric Costa
Prefeito

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de
Orientações Educacionais e
Pedagógicas

Elaboração do material:
Patricia Matildes
Solange Turgante Adamoli

Revisão de texto:
Ana Paula Lucio Souto Ferreira

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313
Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

O trabalho do Professor do AEE

Caderno de Orientações

INTRODUÇÃO

Esta publicação tem por objetivo fornecer sugestões para a organização do trabalho do professor do AEE, principalmente para auxiliar os ingressantes na função.

Quando um professor decide participar do processo de seleção para atuar como professor do AEE, este já se predispõe a compreender a criança, o adolescente, o jovem e o adulto com deficiência que têm o direito de acessar o currículo da rede com as devidas adaptações para a garantia dos seus direitos de aprendizagem preconizados nas legislações vigentes e também já compreendeu a importância da inclusão das pessoas com deficiência no espaço escolar de ensino regular e não de forma segregada.

Nesse sentido, reafirmamos a atuação do professor do AEE como sendo essencial para que este processo ocorra e se consolide em todas as unidades escolares sendo que, para isso, devem ser os pares mais experientes para o apoio aos professores regentes de turmas.

Além disso, têm um papel fundamental na vida das famílias ao dar segurança nesse processo.

O que os diferencia de grande parte dos demais profissionais da educação é o olhar.

Aquele que já conseguiu enxergar a PESSOA antes da DEFICIÊNCIA é um profissional diferenciado e faz a diferença na vida dela.

Sendo assim, mesmo tendo todas essas características importantes para sua atuação, uma pergunta surge de imediato:

POR ONDE COMEÇAR?

A resposta apesar de, a princípio, parecer simples não é óbvia, principalmente porque ao chegar na escola, o professor do AEE é bombardeado de questionamentos de como e o que fazer com o educando com deficiência, que ele mesmo ainda não tem resposta.

COMO ASSIM NÃO TEM RESPOSTA?

Pois é, as pessoas têm um entendimento de que ser professor de AEE é saber todas as respostas considerando apenas o laudo, como se esse fosse o fator determinante para saber quem é uma pessoa. O primeiro embate está posto, pois as dificuldades em atender os educandos com deficiência estão ali, no imediato, mas para se ter respostas, é preciso antes de qualquer ação, conhecê-los.

... e não, a resposta não é colocar um apoio. Para que seja disponibilizado um apoio ao educando com deficiência, é necessário que se saiba quais são as necessidades dele. Para isso, podemos pensar o seguinte:

**O QUE O EDUCANDO FAZ SOZINHO, DEVE FAZER SOZINHO.
O QUE O EDUCANDO PRECISA DE AJUDA, FAÇA COM ELE, MAS
NUNCA POR ELE.**

ÍNICIO DOS TRABALHOS

1º PASSO: CONVERSA COM A GESTÃO DA ESCOLA

Ao se apresentar para a Gestão da Unidade Escolar, forneça-lhe as informações necessárias para que saiba como desenvolverá seu trabalho.



Atenção!

EXPLIQUE QUE SEU TRABALHO, ASSIM COMO O DOS PROFESSORES DA SALA REGULAR COMEÇA PELAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS, MAS QUE ESTAS SOMENTE SÃO REALIZADAS MEDIANTE AS DEMANDAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES DE SALA REGULAR, QUE REALIZAM AS PRIMEIRAS AVALIAÇÕES E INICIAM O OLHAR ATIVO PARA ESSE EDUCANDO.



Fica a Dica

SOLICITE PARTICIPAÇÃO COM FALA EM HORA-ATIVIDADE PARA PODER APRESENTAR A ATUAÇÃO DO TRABALHO DO AEE. APROVEITE PARA EXPLICAR QUE CADA SUJEITO É ÚNICO E QUE O MESMO DIAGNÓSTICO NÃO REVELA QUE OS EDUCANDOS SEJAM IGUAIS, NEM MUITO MENOS DEMONSTRAM OS MESMOS COMPORTAMENTOS E NEM TÊM AS MESMAS NECESSIDADES. JÁ APROVEITE E SOLICITE QUE OS PROFESSORES REALIZEM OBSERVAÇÕES DOS EDUCANDOS A PARTIR DOS ASPECTOS QUE SERÃO CONVERSADOS DURANTE A ENTREVISTA COM ELES.

2º PASSO: CONVERSA (ENTREVISTA) COM A FAMÍLIA

Não há ninguém que conheça mais o educando do que aquele que cuida dele em tempo integral. Costumamos dizer “entrevista com os pais”, mas cabe uma reflexão: muitas vezes os pais trabalham para garantir o sustento da família e o educando fica aos cuidados de outra pessoa da família, então, com quem o professor do AEE obterá maiores informações?

Cabe ao professor da sala regular fornecer as informações sobre o educando: quem é responsável pelos cuidados; quem acompanha nas consultas e nos atendimentos terapêuticos; e todas as informações que considerar como sendo pertinentes para que o professor do AEE possa agendar a entrevista inicial.



SE ORGANIZE PARA RECEBER A FAMÍLIA NO MELHOR DIA E HORÁRIO PARA ELA.



PREPARE UM AMBIENTE ACOLHEDOR, SE POSSÍVEL, DISPONIBILIZE ÁGUA E CAFÉ.

LEMBRE-SE: AS FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO, EM MUITOS CASOS, FRAGILIZADAS E COSTUMAM COMPARECER ÀS CONVOCAÇÕES NA DEFENSIVA.

SOLICITE OS CONTATOS TELEFÔNICOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ACOMPANHAM O EDUCANDO.

Explique qual é o papel do professor do AEE e coloque-se à disposição informando seus dias e horários possíveis para agendamentos de conversa. Explique também, que sempre que for necessário, será chamada. Informe que está realizando a avaliação diagnóstica (anamnese) e por isso tomará nota das informações.

SUGESTÃO DE ASPECTOS A SEREM ABORDADOS

Dinâmica Familiar

Este aspecto é importante para que o professor do AEE conheça a família e como é a interação entre seus membros. Com quem o educando reside; quem cuida do educando no dia a dia; quem acompanha nas consultas.

Desenvolvimento

Diz respeito às informações importantes sobre o desenvolvimento deste educando - como foi a gestação; como foi o parto; com quanto tempo sustentou a cabeça; sentou sozinho; engatinhou; andou; controlou os esfíncteres – vesical e anal diurno e noturno; quando começou a balbuciar; quando falou.

Alimentação

Foi amamentado no peito; quando passou a usar mamadeira; teve alguma reação na introdução de alimentos; como é a alimentação atualmente (seletividade alimentar; compulsão alimentar); faz acompanhamento com nutricionista; alimentação de casa.

Sono

Converse com a família sobre a importância das informações sobre o sono do educando, visto que aquele que não dorme bem, geralmente, não consegue desempenhar bem suas funções e atividades diurnas. Como é o sono do educando: calmo; agitado; fala durante o sono; sonambulismo; terror noturno; tipo de respiração enquanto dorme.

Hábitos

Fez/faz uso de chupeta; chupa o dedo; rói unhas; tiques; movimentos involuntários; estereotipias[1]; maneirismos[2]; agitação motora; autoagressão; passividade; heteroagressão[3]; como a família intervém nessas situações.

[1] Este é o termo médico para ações repetitivas ou ritualísticas vindas do movimento, da postura ou da fala. As estereotipias costumam acontecer em situações que o autista se sente bombardeado por estímulos, e as ações repetitivas ajudam a pessoa a se reorganizar internamente e processar tudo o que está sentindo. (disponível em: [Converse com a família sobre a importância das informações sobre o sono do educando, visto que aquele que não dorme bem, geralmente, não consegue desempenhar bem suas funções e atividades diurnas. Como é o sono do educando: calmo; agitado; fala durante o sono; sonambulismo; terror noturno; tipo de respiração enquanto dorme.](#) Acesso em: 11 de novembro de 2024)

[2] Maneirismo é um tipo específico de estereotipia motora, caracterizado por movimentos repetitivos e bizarros, geralmente complexos. Ocorrem especialmente na esquizofrenia, em formas graves de histeria e na deficiência mental. (Disponível em: [Converse com a família sobre a importância das informações sobre o sono do educando, visto que aquele que não dorme bem, geralmente, não consegue desempenhar bem suas funções e atividades diurnas. Como é o sono do educando: calmo; agitado; fala durante o sono; sonambulismo; terror noturno; tipo de respiração enquanto dorme.](#) Acesso em: 11 de novembro de 2024)

[3] Diz respeito a qualquer conduta agressiva direcionada ao mundo externo, outras pessoas ou elementos. Pode se manifestar em diferentes graus, desde expressões verbais ou insultos até gestos agressivos ou violência física (disponível em: [Converse com a família sobre a importância das informações sobre o sono do educando, visto que aquele que não dorme bem, geralmente, não consegue desempenhar bem suas funções e atividades diurnas. Como é o sono do educando: calmo; agitado; fala durante o sono; sonambulismo; terror noturno; tipo de respiração enquanto dorme.](#) Acesso em: 18 de novembro de 2024)

Sociabilidade

Faz amigos com facilidade, diverte-se – como, quando e com quem; com mais velhos ou mais novos, atividade de lazer, comportamento nos ambientes em geral...) frequenta outros ambientes além da escola? Quais?

Informações médicas

Visão: Usa lentes corretivas () Sim () Não

Audição: Usa recurso auditivo / Prótese auditiva

() Sim () Não Problemas Físicos:

Possui algum laudo médico? Toma alguma medicação de uso contínuo?

Atendimentos complementares

Psicóloga; fonoaudióloga; fisioterapeuta; psicopedagoga; terapeuta ocupacional; acompanhamento neurológico ou psiquiátrico; entre outros.

Atividades de Vida Diária

Hábitos de higiene (toma banho sozinho; se veste; calça meia; sapatos; se penteia; escova os dentes, regularmente sozinho; tem cuidados com sua aparência pessoal e vestuário; faz as refeições com apoio ou com autonomia.

Antecedentes familiares

Doenças; deficiências; vícios; grau de parentesco; idade em que ocorreu; situação atual.

Além de outras informações que considerarem pertinentes.

3º PASSO: CONVERSA (ENTREVISTA) COM O PROFESSOR REGENTE DA TURMA

Agora é hora de conhecer as impressões do professor por meio dos seus registros, preferencialmente, por meio do registro das respostas para os aspectos que foram previamente solicitados a ele.



ASSIM COMO AS FAMÍLIAS, OS PROFESSORES SE SENTEM MUITO ANGUSTIADOS POR, EM MUITOS CASOS, NÃO SABEREM COMO PLANEJAR E REALIZAR ATIVIDADES ADEQUADAS AOS EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA. ENTÃO, SE ORGANIZE PARA RECEBER O PROFESSOR NA HORA-ATIVIDADE DELE E ABRA-SE PARA OUVI-LO.



PREPARE UM AMBIENTE ACOLHEDOR, SE POSSÍVEL, EXPONHA MATERIAIS ADAPTADOS PARA QUE ELE POSSA SE INSPIRAR.

Apresente a Sala de Recursos Multifuncionais e explique que tão logo feche as avaliações diagnósticas, produzirá o Plano do AEE, mas que está à disposição para construir com ele o Plano Pedagógico Individualizado contribuindo com sugestões de propostas pedagógicas. Lembre-se que o professor precisa te dar informações sobre o Projeto Pedagógico, se ele estiver trabalhando com esta metodologia, ou, o tema do Projeto Didático que estará desenvolvendo com a turma. Destaque que é importante que ele informe sempre antes de iniciar cada um dos projetos didáticos para que tenha tempo hábil para organizar os materiais adaptados e realizar as adequações curriculares necessárias.

SUGESTÃO DE ASPECTOS A SEREM CONVERSADOS

Rotina Escolar:

1. Há o planejamento da rotina semanal da turma?
2. Como os educandos têm ciência e podem acompanhar a Rotina do Dia? (escrita na lousa – todos têm que copiar ou não; cartões com imagens e escrita; rotina semanal colada na agenda dos educandos)
3. Há previsão de variedade das atividades (uso de caderno; uso de livro – didático ou literário; jogos; pintura com materiais variados, entre outros?)
4. São ocupados espaços escolares variados diariamente?
5. As atividades são comunicadas previamente para que os educandos saibam o que irão realizar?
6. As atividades são planejadas igualmente para todos os educandos? São feitas adequações curriculares? Quais?
7. Já identificou o que dá segurança para o educando?
8. Já identificou o que contribui para entrar em crise (atividade; local; pessoa)?



IMPORTANTE: ALTERNE AS ENTREVISTAS DAS FAMÍLIAS COM AS DOS PROFESSORES. NÃO AGUARDE PRIMEIRO TERMINAR TODAS AS ENTREVISTAS COM AS FAMÍLIAS PARA DEPOIS COMEÇAR COM A DOS DOCENTES.

4º PASSO: OBSERVAÇÃO DO EDUCANDO NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Essa observação permite ao professor do AEE reconhecer as barreiras que ele enfrenta em seu cotidiano escolar.



É DE SUMA IMPORTÂNCIA RECONHECER AS BARREIRAS ATITUDINAIS, POIS, MAIS QUE AS BARREIRAS ARQUITETÔNICAS, ESSAS DEPENDEM DO OUTRO PARA HAVER O REAL ROMPIMENTO.



REGISTRE POR MEIO DE FOTOS E VÍDEOS ALÉM DOS REGISTROS ESCRITOS. CASO JÁ OBSERVE ALGUMA POSSIBILIDADE DE ORIENTAÇÃO DE MUDANÇA, JÁ ANOTE TAMBÉM.

SUGESTÃO DE ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

Desenvolvimento Cognitivo:

1. Compreensão: Como o educando compreende e segue instruções simples e complexas?
2. Resolução de Problemas: Como o educando aborda e resolve as tarefas propostas?
3. Memória: Quais são as capacidades de memória de curto e longo prazo observadas?
4. Atenção: Qual a capacidade de manter a atenção em atividades propostas? Como é a sua concentração?

Comunicação:

1. Expressão Verbal: Como o educando se comunica verbalmente? Qual é a clareza, vocabulário e estrutura de frases utilizadas?
2. Compreensão Verbal: Como o educando compreende as perguntas e instruções verbais dadas a ele?
3. Linguagem Não-Verbal: Como o educando utiliza gestos; expressões faciais e outras formas de comunicação não-verbal?

Desenvolvimento Motor

1. Coordenação Motora Ampla/Grossa: Como o educando executa atividades que envolvem ações como: correr; pular; subir escadas?
2. Coordenação Motora Fina: Como o educando manipula pequenos objetos - usa lápis, tesoura, entre outros?
3. Equilíbrio e Coordenação: Qual é o nível de equilíbrio e coordenação observados durante as atividades físicas?

Desenvolvimento Social e Emocional

1. Interação com os pares: Como o educando interage com outros educandos? Participa de jogos e atividades coletivas?
2. Interação com Adultos: Como o educando interage com professores e outros adultos?
3. Regulação Emocional: Como o educando lida com frustrações e mudanças na rotina? Qual é a sua capacidade de autorregulação?
4. Expressão de Emoções: Como o educando expressa suas emoções (alegria, tristeza, raiva etc.)?

Autonomia e Independência

1. Autocuidado: Qual é a capacidade do educando realizar atividades de autocuidado, como: vestir-se, alimentar-se; higiene pessoal?
2. Tomada de Decisões: Como o educando faz escolhas e toma decisões em situações do dia a dia?
3. Iniciativa: O educando demonstra iniciativa para começar atividades por conta própria?

Comportamento

1. Regras e combinados: Como o educando responde a regras e combinados estabelecidos?
2. Comportamento em Situações Estruturadas e Não Estruturadas: Como o educando se comporta em diferentes situações de aprendizagem e brincadeira?

Interesses e Preferências

1. Atividades Preferidas: Quais são as atividades e jogos favoritos do educando?
2. Motivações: O que motiva o educando a participar de atividades? Quais são os seus interesses específicos?
3. Contrariedade: O que, no ambiente escolar (atividades; local; pessoas) contribui para que o educando apresente comportamentos de aversão; de agressividade e/ou entre em crise?

Observações Adicionais

1. Situações Específicas: Descrição de qualquer comportamento ou situação específica observada que não se encaixa nas categorias anteriores.

5º PASSO: CONVERSA COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ACOMPANHAM O EDUCANDO



Este passo é importante para você já estabelecer parceria com os profissionais da saúde que atendem o educando, bem como coletar informações da família e da escola. Lembre-se! O educando é um sujeito único e INTEGRAL. Você está juntando informações como quem junta peças de um quebra-cabeça para reconhecer a imagem toda.



Atenção!

OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE CONTRIBUIRÃO COM A VISÃO QUE ELES TÊM DO EDUCANDO, POR ISSO, COMPREENDA-OS COMO UM COMPLEMENTO DE INFORMAÇÕES, NÃO SÃO ELES QUE DEFINEM OS ASPECTOS PEDAGÓGICOS, ESSE PAPEL É DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.



Fica a Dica

NESTE PASSO, VOCÊ JÁ TEM VÁRIAS ANOTAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O EDUCANDO, ENTÃO, ANTES DE ENTRAR EM CONTATO COM OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, RECAPITULE SEUS REGISTROS E FAÇA DESTAQUES NAS DÚVIDAS QUE TÊM E QUE TENHAM RELAÇÃO COM A ÁREA SAÚDE.

O caminho realizado até aqui irá subsidiar o seu trabalho durante o ano letivo, então, sugerimos que ele seja organizado da seguinte maneira:

1. Educandos que precisarão de atendimento complementar na SRM;
Educandos que precisarão de adequação curricular a partir dos seus PPIs com orientações ao professor da sala regular e aos apoios que os atendem diariamente.

6º PASSO: PRODUÇÃO DO PLANO DO AEE

Para o grupo 1, o professor do AEE deverá produzir o Plano de Atendimento Educacional Especializado, o Plano do AEE. Abaixo, deixamos uma sugestão de organização para a escrita desse plano.



A SUGESTÃO ABAIXO PODE SER AJUSTADA PARA DIFERENTES PERFIS DE EDUCANDOS E TIPOS DE INTERVENÇÃO, GARANTINDO UM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EFICAZ, FUNCIONAL, QUE ESTEJA ENVOLVIDO COM A SALA REGULAR DE ENSINO E FOCADO NAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DO EDUCANDO.



CONSTRUA UM PLANO COM POUCAS PROPOSTAS, POIS O OBJETIVO DO PROFESSOR DO AEE É ASSEGURAR QUE O EDUCANDO COM DEFICIÊNCIA DESENVOLVA SUA AUTONOMIA E SEJA CAPAZ DE ACESSAR O CURRÍCULO DA TURMA DE FORMA EQUITATIVA.

PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Identificação

Nome do educando:

Data de Nascimento:

Turma:

Nome do responsável:

Contato:

Professor do AEE:

Data de Elaboração:

Período do Plano:

1. Objetivo Geral

O objetivo geral está relacionado com as expectativas do professor. Por isso, dizemos que é um objetivo amplo e espera-se que seja alcançado a longo prazo.

Para definir o objetivo geral do AEE para o educando, deve-se considerar suas necessidades específicas (ex.: promover a autonomia, desenvolver habilidades de comunicação, facilitar a interação social).

Exemplo: Promover a acessibilidade, inclusão e o desenvolvimento integral do educando, assegurando seu acesso, permanência e participação ativa no ambiente escolar. O atendimento educacional especializado deve buscar estratégias para desenvolver habilidades de comunicação, socialização, autonomia, coordenação motora e adaptação ao ambiente escolar, respeitando o ritmo e as particularidades do educando, além de promover a interação com os colegas e o fortalecimento das aprendizagens essenciais.

2. Avaliação Inicial

- Este item é destinado ao resumo das Necessidades Identificadas. Descreva as necessidades específicas do educando identificadas e registradas por meio de ficha de observação e avaliações diagnósticas (ex.: dificuldades de comunicação, interação social, motricidade).
- Pontos Fortes: Liste as aprendizagens consolidadas, ou seja, o que o educando já sabe fazer. Lembre-se de registrar se é com autonomia ou necessita de ajuda.
- Desafios: Liste as aprendizagens que precisam ser desenvolvidas para alcançar os objetivos levantados.

3. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são aqueles relacionados diretamente às aprendizagens do educando, por isso, precisam ser claros e mensuráveis. Esses objetivos devem ser ajustados ao longo do tempo, conforme o educando avança em seu processo de aprendizagem e em seu desenvolvimento.

Exemplos:

- Ampliar as habilidades de comunicação alternativa por meio do uso de figuras, utilizando-as de forma gradual ou utilizando materiais concretos.
- Desenvolver coordenação motora fina por meio de atividades práticas, como jogos de encaixe e pintura.
- Participar de atividades em grupo que incentivem a cooperação, respeito às diferenças, reconhecendo os colegas.

4. Estratégias

Este espaço destina-se ao registro das estratégias que serão utilizadas para atingir os objetivos específicos, ou seja, as propostas que serão realizadas com o educando na SRM.

Exemplo: Desenvolvimento da comunicação alternativa

Utilização de comunicação aumentativa alternativa (figuras, cartões) durante as atividades durante os atendimentos e pelo professor ou apoio durante o período de aula com as devidas orientações para a utilização. Lembre-se que, se o educando tem acompanhamento fonoaudiológico é importante que essa comunicação seja realizada seguindo o mesmo padrão para que o educando se aproprie.

Exemplo: desenvolvimento de coordenação motora fina

Atividades de manuseio de objetos de tamanhos variados e jogos de encaixe, aumentando gradualmente a dificuldade das atividades conforme o educando ganha mais controle e precisão nos movimentos durante os atendimentos, e, pelo professor ou apoio, durante o período de aula com as devidas orientações para a utilização.

Exemplo: Interação social

Atividades em grupo que incentivem troca de materiais, como organizar atividades na qual uma criança tem a cola e a outra o lápis de cor, elas precisam trocar os materiais para finalizarem as atividades que serão realizadas durante os atendimentos, e, pelo professor ou apoio, durante o período de aula com as devidas orientações para a utilização.

DICA: Utilize o interesse do educando para estabelecer as atividades que precisam ser feitas de maneira que ele tenha maior engajamento na realização. Mas lembre-se de que o interesse do educando deve estar contextualizado nas atividades.

Propostas envolvendo a família:

Atividades em que juntos, família e educando, possam trabalhar a coordenação motora, tais como, produzir receita simples para fazer um bolo ou biscoito (pegar ingredientes para fazer uma receita; mexer a mistura de um bolo com uma colher, entre outras possibilidades). Orientar a família na utilização dos cartões com imagens para ensinar ao educando como solicitar o que deseja ou o que precisa, como pedir brinquedos ou convidar alguém para brincar.

5. Recursos e Materiais Utilizados

Liste os recursos e materiais que serão necessários para implementar as estratégias do plano (ex.: jogos, figuras de comunicação aumentativa, objetos para motricidade fina, tecnologia assistiva).

- *Material de comunicação aumentativa (figuras, materiais concretos etc.)*
- *Jogos para motricidade fina (ex.: blocos de montar, quebra-cabeça)*
- *Recursos visuais para sequência de tarefas*
- *Tecnologia Assistiva (se aplicável)*

Lembre-se de relacionar os materiais que serão necessários no caso de produzir o recurso: cartolina, impressão; plastificação; entre outros. Nesse momento especifique quais jogos serão utilizados, dê exemplos das figuras, de quais são os objetos e qual a tecnologia assistiva.

6. Adaptações e Adequações

Descreva as orientações que precisam ser dadas ao professor da sala regular e/ou aos apoios que acompanham o educando a respeito das adaptações necessárias no ambiente ou nas atividades, como ajustes físicos ou de recursos para favorecer a participação e inclusão do educando no ambiente escolar.

Exemplos:

- Adaptações do mobiliário (ex.: cadeiras e mesas adequadas);
- Reorganização do espaço para atividades de movimento, bem como definição dos jogos e brinquedos apropriados para a fase de aprendizagem que o educando se encontra como tamanho e forma do objeto;
- Suporte visual para orientações das atividades e regras da sala (indicação correta se deve ser feito com imagens ou objetos concretos).

7. Avaliação e Monitoramento

Estabelecer critérios e instrumentos avaliativos para acompanhar o progresso do educando em relação aos objetivos estabelecidos.

- Periodicidade: (ex.: semanal, mensal).
- Instrumentos de avaliação: observações, registros fotográficos e/ou vídeos, planilhas de observação.
- Indicadores de Progresso: para mensurar os avanços em eficácia na comunicação; aumento nas interações sociais; maior autonomia, pode ser construída uma planilha em que para cada grau de avanço se defina uma cor, por exemplo.

Identificação do educando:		ano: 2024				
APRENDIZAGEM	DATA					
	01/02	01/03	01/04	01/05	01/06	
Uso de imagens para estabelecer comunicação						
Desenvolvimento de coordenação motora fina						
Participação em atividades em grupo						

LEGENDA	
	Não realiza
	Realiza com ajuda de outra pessoa
	Realiza após comando de uma pessoa
	Realiza com autonomia

8. Revisão do Plano

O plano deve ser revisado ao final do período definido ou conforme necessário, para fazer ajustes com base no progresso do educando.

9. Formalização do documento

O plano deve conter a data de sua construção e a assinatura do professor do AEE. Lembramos ainda, que este deve permanecer na unidade escolar para ser consultado sempre que necessário pelos gestores da escola ou pela equipe de acompanhamento da Secretaria de Educação: DOEP e Supervisão Escolar.

SUGESTÃO DE FICHA:

Ficha de Observação do Atendimento Educacional Especializado

Nome do educando:

Data de Nascimento:

Turma:

Nome do responsável:

Contato:

Professor do AEE:

Data de Elaboração:

Prof. do AEE:

Essa ficha tem por objetivo observar o educando em ambiente escolar, permitindo um acompanhamento detalhado do progresso e dos pontos a serem trabalhados e pode ser ajustada conforme as necessidades específicas da criança e do contexto escolar.

1. Comunicação

- Usa formas alternativas de comunicação? (ex.: gestos, figuras, comunicação aumentativa)
 - ☐ Sim ☐ Não
 - Se sim, descreva:
- Expressa suas necessidades e sentimentos? De que forma?
- ☐ Sim ☐ Não
- Se sim, descreva:
- Responde ao ser chamado pelo nome?
- ☐ Sim ☐ Não
- Apresenta interação verbal ou não verbal com colegas e professores:
- ☐ Boa ☐ Regular ☐ Necessita de apoio

Observações:

Descreva como a criança se comunica e interage com os outros.

2. Interação Social

Inicia interação com colegas?

☐ Sim ☐ Não

Participa de atividades em grupo?

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Nunca

Descreva: de que maneira, participa ativamente do grupo, interagindo de forma espontânea ou somente quando orientado.

Compartilha materiais e brinquedos com outros?

☐ Sim ☐ Não

Demonstra interesse pelas atividades dos colegas?

☐ Sim ☐ Não

Quais:

Observações:

Descreva como a criança interage socialmente e se há sinais de espontaneidade ou não (tiraria essas palavras engajamento ou retraimento).

3. Habilidades Motoras

Coordenação Motora Grossa:

Corre, pula, sobe escadas?

☐ Com facilidade ☐ Com alguma dificuldade ☐ Com muita dificuldade

Participa de brincadeiras que envolvem movimento?

☐ Sim ☐ Não

Coordenação Motora Fina:

Consegue manipular pequenos objetos (ex.: lápis, peças de quebra-cabeça)?

☐ Sim ☐ Não

Realiza atividades que exigem precisão (ex.: pintar dentro das linhas, construir com blocos)?

☐ Sim ☐ Não

Observações:

Descreva o desenvolvimento motor da criança e possíveis desafios.

4. Autonomia e Independência

Consegue realizar atividades diárias de forma independente?

Alimentação:

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Higiene:

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Necessita de ajuda para iniciar ou completar tarefas?

☐ Sim ☐ Não

Mostra interesse em realizar tarefas de forma independente?

☐ Sim ☐ Não

Necessita de cuidador ? Com qual nível de suporte?

☐ Sim ☐ Não, de forma constante ☐ Parcialmente

Observações:

Descreva o nível de autonomia da criança e onde ela pode precisar de mais suporte.

5. Comportamento

Demonstra comportamentos desafiadores? (ex.: choro, agressão, resistência a instruções)

☐ Sim ☐ Não

Se sim, descreva:

Consegue se acalmar após momentos de crise?

☐ Sim ☐ Não

Responde bem a reforços positivos?

☐ Sim ☐ Não

Observações:

Descreva comportamentos específicos observados e como a criança lida com frustrações ou mudanças.

6. Cognitivo

Realiza atividades em sala de aula?

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Com apoio ☐ Não

Consegue acompanhar as atividades junto a turma?

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Com apoio ☐ Não

Responde bem a instruções?

☐ Sim ☐ Não

Necessita de apoio pedagógico ? Com qual nível de suporte?

☐ Sim ☐ Não ☐ Constante ☐ Parcial

☐ Estratégias diferenciadas ☐ Materiais adaptados

Observações:

Inclua qualquer outra informação relevante sobre o desenvolvimento e a adaptação da criança no ambiente escolar.

Assinatura do professor do AEE:

Data:

RELATÓRIOS

Os relatórios semestrais são a síntese dos avanços que o educando obteve no período e as necessidades que se farão importantes para a continuidade do trabalho.

1. Um relatório se caracteriza por escrita discursiva que deve apresentar ao longo do texto o processo de ensino e aprendizagem de forma detalhada, indicando as ações pedagógicas que foram realizadas na busca de avanços e consolidação de saberes e aprendizagens. O relatório deve ser escrito em linguagem padrão formal, ou seja, sem usar abreviações, gírias e livre de erros ortográficos.

2. Para que os relatórios cumpram essa importante função, indicamos o roteiro abaixo:

- primeiramente, devem ser inseridos os dados de identificação do educando: nome, sala, turma e período, além dos dados da professora de sala regular, que recebeu as orientações da professora de AEE durante seu acompanhamento ou avaliação;
- no primeiro parágrafo, as ações e/ou atividades realizadas na sala de recursos, bem como a descrição de possível utilização de materiais adaptados e/ou adequados para as necessidades e aprendizagem do educando ou, ainda, se houve necessidade de construção de materiais de comunicação alternativa assistiva e/ou aumentativa;
- no segundo e terceiro parágrafos, relatar quais foram as orientações e possíveis adequações ou adaptações feitas para utilização na sala regular do educando acerca das barreiras que foram identificadas no ambiente (escola/comunidade) para que se efetivassem as aprendizagens necessárias;
- no último parágrafo, a conclusão, que deve apresentar os avanços evidenciados durante o semestre/ano letivo;
- os relatórios devem conter data do preenchimento e assinatura do professor do AEE.

SOBRE OS CASOS DE CRISES AGRESSIVAS NA ESCOLA

O que são as Crises Autistas?

São episódios de algum tipo de comportamento tido como desafiador em razão de intensidade emocional que podem ou não ocorrer em crianças autistas. Eles podem se manifestar de maneiras variadas: explosões de raiva, agressão, choros incontroláveis, autolesões e a recusa a participar de atividades (BARRETO, 2023).

É fundamental que se compreenda que são respostas a alguma situação que causou estresse tornando-se perturbadora e essa reação ainda é a única forma de comunicar que não está bem, ou que está irritado ou nervoso devido a uma sobrecarga sensorial (sonora; tátil; gustativa; olfativa ou mesmo visual) ou por não ter sido compreendido em suas necessidades (fome; sede; frio; calor; vontade de ir ao banheiro; cansado da atividade ou mesmo atividade sem sentido; entre outras).

Destacamos abaixo, alguns possíveis “gatilhos” que desencadeiam uma crise:

- 1. Sobrecarga Sensorial:** salas de aula barulhentas, iluminação excessiva, texturas desconfortáveis em roupas ou móveis, pintura a dedo, massinha.
- 2. Mudanças repentinas:** na rotina diária: saída antecipada; festas; presença de brinquedos; troca na ordem das aulas.
- 3. Trabalho em grupo:** dificuldade nas interações interpessoais. O educando pode preferir realizar a atividade sozinho ou na companhia de um adulto.
- 4. Atividades da sala de aula:** Certas atividades podem ser desafiadoras causando frustração e ansiedade. Escrever com lápis se não tem preensão; leitura em ambiente fechado; atividade em livro didático; cópia da lousa.
- 5. Compreensão Limitada:** não compreende o que é esperado dele ou não entende o que está acontecendo na escola, o que pode causar confusão no educando.

COMO PROFESSORES E PROFISSIONAIS DEVEM AGIR NAS CRISES



Para lidar com um educando em crise é preciso que a pessoa seja empática e que tenha paciência e uma compreensão profunda das necessidades individuais para realizar uma abordagem estruturada. Abaixo, seguem algumas orientações:

- 1. Mantenha a Calma:** não demonstre frustração ou irritação.
- 2. Garanta a Segurança:** o importante é a segurança do educando e dos demais colegas. Afaste objetos perigosos e, se necessário, solicite ajuda adicional.
- 3. Respeite o Espaço Pessoal:** Fique a uma distância segura, respeitando o espaço pessoal do educando evitando tocar nele, a menos que perceba que ele irá se machucar.
- 4. Comunique-se de Forma Clara e Simples:** Busque utilizar a comunicação visual e gestual, e fale pouco, de maneira clara e simples a fim de que ele compreenda o que está acontecendo.
- 5. Reduza Estímulos Sensoriais:** Remova os estímulos sensoriais que provocaram: ruídos altos; luzes brilhantes; excesso de informações visuais.
- 6. Ofereça Apoio Emocional:** Após a crise, ofereça ao educando um período de calma e restabelecimento, com acesso a um profissional de apoio, que retorne as atividades com ele de forma gradual; converse com o educando em um momento tranquilo sobre o que aconteceu, para que ele possa entender e expressar como se sentiu, caso seja possível.

7. Registre Dados: após a situação ter sido resolvida, registre o que ocorreu, considerando: o que causou a crise; de que forma foi a reação; como se acalmou. Este registro contribuirá para identificar e prevenir outras situações equivalentes que o levem a uma recorrência de crises.

8. Comunicação com os Pais e a Equipe Multidisciplinar: informe aos pais e/ou responsáveis, descrevendo o que ocorreu e as ações realizadas, e forneça-lhes sugestões de como dar continuidade ao apoio em casa, caso aplicável; discuta o caso com a equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação para revisar o plano individual e pensar em estratégias adicionais de prevenção.

Recursos e Materiais Necessários

Se possível, mantenha:

- um espaço calmo e seguro;
- objetos sensoriais (ter realizado avaliação de preferência);
- cartões visuais para comunicação alternativa;
- kit de primeiros socorros para situações de emergência.

Prevenção das crises agressivas

Destacamos que é importante compreender como as crises agressivas ocorrem (lembrando que para cada indivíduo é diferente, daí a importância do registro) para que a equipe escolar possa atuar na prevenção, ou seja, para que o ambiente escolar seja acolhedor e apropriado para receber e atender os educandos nas suas necessidades.

1. Reduza os Gatilhos

- Minimizar estímulos que possam desencadear crises, como barulhos intensos, mudanças de rotina sem aviso, interrupções repentinas, ausência de atividade.
- Adaptar o ambiente para reduzir fatores estressores específicos ao educando, mantendo-o em um espaço estruturado e previsível, isso envolve rotina estruturada, plano pedagógico individualizado funcional e propostas pedagógicas.

2. Formação da Equipe

- Oferecer formações para os profissionais sobre estratégias de comunicação, abordagem de crises e redirecionamento.

ORIENTAÇÕES SOBRE O PARECER CNE/CP Nº 50/2023

O Parecer CNE/CP nº 50, de 5 de dezembro de 2023, que trata das *Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: Atendimento a Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*, foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio de despacho publicado no Diário Oficial da União (DOU), em 13 de novembro de 2024.

O documento, de caráter consultivo, orienta a inclusão de educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente educacional, reforçando a centralidade do Plano Educacional Individualizado (PEI) [1] e do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) no processo de ensino-aprendizagem e reforça a importância desses Planos - PEI e o PAEE, serem elaborados de maneira colaborativa entre equipe multiprofissional, professor de sala comum, profissionais de apoio, coordenação pedagógica e professor do AEE, que por sua expertise deverá capitanear este processo de articulação.

Esta concepção colaborativa é a perspectiva defendida no Plano de Afirmação e Fortalecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI).

“A Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, reafirma o compromisso expresso na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) de que a educação escolar se faz na convivência entre todas as pessoas, em salas de aulas comuns, reconhecendo e respeitando nossas diferentes formas de comunicar, mover, perceber, relacionar-se, sentir, pensar. Isso implica revisitar constantemente sistemas de ensino, políticas, conceitos e práticas, a fim de transformar nossas escolas para que sejam mais e mais acessíveis a todas as pessoas. Identificar as barreiras que prejudicam a escolarização e construir um plano de enfrentamento são funções de toda a equipe escolar, contando sempre com o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso pode ocorrer por meio de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), atividades colaborativas e outras iniciativas inclusivas, para que o acesso ao currículo seja plenamente garantido.[2]”

[1] No município de Guarulhos este documento recebe o nome de PPI – Plano Pedagógico Individualizado.

[2] MEC. Ministério da Educação, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI, <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pneepei#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,aulas%20comuns%2C%20reconhecendo%20e%20respeitando>>. Acesso em: 04/12/2024.

Para a efetividade de uma educação inclusiva, compreendemos enquanto fatores essenciais: o acesso, a permanência, participação e aprendizagem, com objetivo de auxiliar famílias, estudantes, profissionais, pesquisadores e sistemas educacionais sobre este tema.

Em conformidade com o Parecer CNE/CEB nº 50/2023, destacamos, mais uma vez, a importância da elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) e do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), como instrumentos essenciais para personalizar o ensino e promover a inclusão.

Ressaltamos, ainda, que a Secretaria de Educação já adota, de acordo com a legislação vigente, essas práticas no planejamento e execução do atendimento educacional.

Reconhecemos o valor das orientações detalhadas contidas no Parecer, especialmente no que tange à organização e à aplicação de protocolos específicos como subsídio para aprimorar os processos formativos de nossos profissionais.

Além disso, este documento contribui para fortalecer a qualificação contínua, o alinhamento de práticas pedagógicas e o refinamento dos instrumentos utilizados no atendimento aos educandos com TEA, assegurando a qualidade e a eficácia das ações educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Nathalia. 2023. COMPREENDENDO E ATUANDO NAS CRISES DE AUTISTAS NA ESCOLA. Disponível em: [Oferecer formações para os profissionais sobre estratégias de comunicação, abordagem de crises e redirecionamento.](#). Acesso em: 11 de novembro de 2024.

FERNANDES. Marilia Botelho Soares Dutra; et al. PSICOMOTRICIDADE E SUAS VARIAÇÕES: A CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO. In.: Pesquisas e Inovações em Ciências da Saúde e Biológicas: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 2. Disponível em: https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/09/capitulo-livro_saude_4-14.pdf. Acesso em: 11 de novembro de 2024.

GUARULHOS. 2023. Secretaria de Educação – Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. MEMORANDO CIRCULAR nº 188/2023 - DOEP - SESE12. Disponível em: [Oferecer formações para os profissionais sobre estratégias de comunicação, abordagem de crises e redirecionamento.](#). Acesso em: 11 de novembro de 2024.

MEC. Ministério da Educação, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI, <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pneepei#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,aulas%20comuns%2C%20reconhecendo%20e%20respeitando>>. Acesso em: 04/12/2024.

PADRÓN, Clara. 2019. O QUE SÃO AS ESTEREOTIPIAS? TRAÇO DO AUTISMO, MOVIMENTOS REPETITIVOS AJUDAM A PESSOA A LIDAR COM EXCESSO DE ESTÍMULOS. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2019/09/12/o-que-sao-as-estereotipias/#:~:text=Este%20%C3%A9%20o%20termo%20m%C3%A9dico,tudo%20o%20que%20est%C3%A1%20sentindo>. Acesso em: 11 de novembro de 2024.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

